

CONCLUÍDO O «ESQUELETO» DO EDIFÍCIO DA UNIVERSIDADE

• Hoje a cerimónia do «Pau de floira»

As estruturas de betão das instalações definitivas da Universidade do Minho, em Guimarães, na zona de Azurém, estão já concluídas, facto que será comemorado hoje, às 13 horas, com o chamado «Pau de floira», em confraternização a que estarão presentes a Reitoria da UM, presidentes das unidades científicas-pedagógicas, Associação Académica e presidente da Câmara.

Mantém-se assim em bom ritmo o andamento das obras para instalação definitiva da Universidade em Guimarães em edifício próprio, num projecto cuja primeira fase está orçada em 800 mil contos.

Se se mantiver o ritmo que os trabalhos estão a ter, poderá iniciar-se, segundo uma fonte da Universidade, a transferência progressiva dos cursos já a partir do primeiro semestre do próximo ano, ou seja por altura da Primavera de 1989.

A transferência dos laboratórios pesados terá lugar a seguir, nas férias de Verão, pois supõem uma demora maior.

A capacidade prevista da primeira fase é da ordem dos 1500 alunos, numa área coberta de dois hectares. Nela estarão reservados espaços para os órgãos de gestão e serviços (Direcção, Administração e Secretaria, Serviços Técnicos, Serviços Académicos), instalações comuns (biblioteca, repro-

grafia, auditórios, salas de aula, áreas científico-pedagógicas (Engenharia Civil, Engenharia de Polímeros, Ciências de Engenharia, Produção e Sistemas, Engenharia Metalomecânica, Tecnologia Têxtil, Informática e Controlo, Laboratórios de Física e Química, Centro de Informática e salas de aulas teóricas-práticas) e instalações de apoio (bar, cantina, cozinha, posto médico, instalações sanitárias e outras).

Em princípio, funcionarão no pólo de Guimarães os últimos três anos das actuais licenciaturas das engenharias, mas espera-se que, na altura, estejam já a funcionar também cursos de raiz em Guimarães, nomeadamente de Engenharia Têxtil e Electrónica Industrial.

Este último curso, que será novo, estará vocacionado para responder principalmente às necessidades das empresas em fase de modernização tecnológica. Pensa-se em pô-lo a funcionar a partir do próximo ano lectivo, embora esteja por resolver ainda o problema das instalações, dado que o Palácio de Vila Flor está já saturado para os espaços disponíveis.

Com a instalação em edifício próprio, da Universidade em Guimarães, a nível alargado, coloca-se naturalmente o problema da instalação dos alunos, pois tai-

tem estruturas.

A actual residência universitária, de 42 quartos, está em fase de ampliação e pensa-se já na construção de uma residência universitária para 100 quartos numa zona urbanizável perto das instalações definitivas.

Mas tal capacidade não será suficiente para responder às necessidades de instalação dos estudantes, que brevemente poderão atingir os índices previstos.

A cidade terá que se abrir à Universidade, com oferta de quartos para instalação de estudantes, e que, a longo prazo, operará uma transformação sadia na mentalidade das gentes de Guimarães, habitualmente de características fechadas.

Não há qualquer dúvida que a instalação da Universidade em Guimarães foi um dos dados mais significativos, em termos de desenvolvimento, ocorridos nos últimos anos, embora a cidade ainda mal tenha dado por isso.

Mas há que aproveitar estas potencialidades de desenvolvimento que muito poderão beneficiar o progresso de Guimarães.

Equipamento: Instalações